



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

Em exercício na UFRB desde: Novembro/2012

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 605	Direito Público e Administrativo	68		68	2018.1

EMENTA

Aspectos formais: conceitos, classificações e regime jurídico administrativo. Constitucionalização do direito administrativo. Princípios da administração pública. Delineamentos legais dos poderes e deveres da administração pública. A implementação de políticas públicas como obrigação constitucional do Estado.
Aspectos críticos: Estrutura burocrática e os conflitos institucionais. A responsabilidade jurídica do Estado pela redução dos desequilíbrios sociais. Teoria das escolhas trágicas e inércia estatal. Teoria e prática do direito administrativo na atualidade.

OBJETIVOS

- Analisar formal e criticamente os pilares de sustentação do Direito Administrativo.
- Debater a teoria geral do direito administrativo, confrontando seus princípios, conceitos e fundamentos com a realidade brasileira atual.
- Comparar as determinações constitucionais direcionadas à administração pública, com as práticas vivenciadas na história da república brasileira.
- Discutir a implementação de políticas públicas como consequência direta de mandamentos constitucionais, analisando as consequências jurídicas de tais determinações.
- Fomentar a construção de pensamento crítico e independente por parte dos estudantes, no que concerne à eficácia do controle formal sobre a atividade pública no Brasil.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pelas(os) estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais. Utilização de artigos, textos, documentários, entrevistas, vídeo-aulas, questionários, para mediar o contato entre estudantes e conteúdo, priorizando a construção de pensamento crítico e independente acerca dos assuntos estudados. Realização de seminários apresentados pelas(os) estudantes, a partir de temas direcionados pelo docente.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos formais:

¹ T = Teórico P = Prático

1.Noções Gerais de Direito Administrativo

- 1.1.Formação do Direito Administrativo
- 1.2.O Direito Administrativo Brasileiro sob influência do Direito estrangeiro
- 1.3.Objeto do Direito Administrativo
- 1.4. Conceito de Direito Administrativo
- 1.5.Fontes do Direito Administrativo
- 1.6. Independência entre poderes e função administrativa
- 1.7. Relação com outros ramos jurídicos

2. Princípios Básicos da Administração Pública

- 2.1. Supremacia do Interesse público
- 2.2. Presunção de legitimidade ou de veracidade
- 2.3. Especialidade
- 2.4. Controle ou tutela
- 2.5. Autotutela
- 2.6. Hierarquia
- 2.7. Continuidade do serviço público
- 2.8. Razoabilidade e proporcionalidade
- 2.9. Motivação
- 2.10. Segurança jurídica
- 2.11. Indisponibilidade
- 2.12. Precaução

3.Os princípios constitucionais do Direito Administrativo

- 3.1. Legalidade
- 3.2. Impessoalidade
- 3.3. Moralidade
- 3.4. Publicidade
- 3.5. Eficiência

4.Os poderes, deveres e atos administrativos

- 5.1. Conceito
- 5.2. Atributos
- 5.3. Elementos

6. A responsabilidade civil do Estado

- 6.1. Teoria geral da responsabilidade civil e sua aplicação à Administração Pública e seus agentes.
- 6.2. Imposições constitucionais, políticas públicas e responsabilidade civil do Estado.

Aspectos Críticos

1. Implicações do modelo republicano e federalista na positivação e aplicação das normas de direito administrativo.
2. Burocracia estatal: origem, necessidade e os desafios para a Administração Pública.
3. Desigualdades sociais, vulnerabilidades e implementação de políticas públicas: poder ou dever do Estado?
4. A teoria das escolhas trágicas e suas implicações.
5. O direito administrativo no Brasil do século XXI: críticas e ponderações.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nos debates de cada encontro e na postura pró-ativa para a construção do aprendizado.

- Leitura e fichamento de textos específicos, bem como apresentação de resenhas sobre filmes/documentários/entrevistas, conforme cronograma construído em sala de aula..
- Apresentação de seminário em grupo.

REFERÊNCIA

Básica:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25ª.ed. São Paulo: Malheiros.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 12ª.. ed. São Paulo: Malheiros.

PIETRO, Maria Sylvia Zanela de. **Direito Administrativo**. 12ª. .ed. São Paulo: Atlas.

Complementar:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Administrativo**. 4ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**. 8ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

ALARCÓN, Pietro de Jesús Lora. **Ciência Política, Estado e Direito Público**. 3ª ed. São Paulo: Verbatim.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: Novembro/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH593	Instituições Políticas	68		68	2018.1

EMENTA

As instituições políticas: conceituação e abrangência. Instituições Políticas no constitucionalismo brasileiro. Origens e contradições da república federativa. Reconstrução política no panorama institucional brasileiro. Instituições políticas e representação social. Vulnerabilidades sociais e o papel das instituições políticas no Século XXI. Sociedade Internacional, globalização e instituições políticas.

OBJETIVOS

- Debater a evolução nos conceitos de instituições políticas, identificando seus elementos e o direcionamento pragmático das escolhas conceituais.
 - Analisar a estrutura e dinâmica de funcionamento das instituições políticas no modelo de Estado brasileiro.
 - Estimular a postura crítica e analítica acerca da questão republicana e dos princípios da democracia frente ao federalismo.
 - Aprofundar o diálogo sobre a independência e a harmonia entre os três poderes da república.
 - Compreender o sistema político brasileiro, identificando a participação das instituições no contexto de transformação e/ou conformação social.
 - Posicionar criticamente as instituições políticas como agentes centrais no debate sobre (hiper)vulnerabilidades e conflitos sociais da atualidade.
- Inserir o debate sobre as instituições políticas no âmbito da sociedade internacional, notadamente no que toca os processos de globalização, migrações humanas e redefinição de fronteiras e poderes.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas dialógicas, com estímulo constante ao debate, orientadas por material previamente encaminhado à turma, tendo como princípios o estímulo permanente ao diálogo, o engajamento para a aprendizagem e para a construção coletiva do conhecimento, o respeito mútuo e a responsabilidade quanto aos compromissos assumidos reciprocamente.

Serão encaminhados previamente à turma os materiais de suporte para as discussões de cada aula, que ocorrerá com a coordenação direta do professor e a participação estimulada de cada estudante.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e práticos dos conteúdos, tendo como eixo central as propostas de reforma do sistema político brasileiro e a amplificação das divergências sociais na atualidade.

² T = Teórico P = Prático

Para cada aula será distribuída a relatoria do material de apoio, que ficará a cargo das(os) estudantes, bem como as(os) debatedores principais, que apontarão os núcleos significativos do conteúdo contribuindo para o aprofundamento das discussões.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instituições políticas: a polissemia do conceito e as tentativas de delimitação.
2. O Estado, suas transformações e a construção formal da institucionalidade.
 - 2.1. Elementos constitutivos do Estado: da busca pela soberania aos processos de globalização;
 - 2.2. República e Federação na dinâmica institucional brasileira;
 - 2.3. Sociedade internacional e o papel das instituições políticas.
3. Formas e sistemas de governo: os poderes e suas relações.
 - 3.1. Poder legislativo: organização, atribuições e o procedimento formal para a institucionalização dogmática;
 - 3.2. Poder executivo: organização, atribuições e configuração histórico-institucional;
 - 3.3. Poder judiciário: organização, atribuições e conflitos entre jurisdição, política, moral e economia. Ativismo judicial e suas implicações práticas;
 - 3.4. O protagonismo do modelo capitalista e seus impactos nas instituições políticas.
4. 4. Sistemas políticos e dinâmicas partidárias.
 - 4.1. Pluripartidarismo: ideologias, dinâmicas e lógicas de coalizões;
 - 4.2. Participação política e seus atores;
 - 4.3. O futuro da democracia no sistema eleitoral brasileiro;
5. Opinião pública, mídia e poder: instituições políticas e a liberdade de escolha na pós-modernidade.
6. Vulnerabilidade social, e instituições políticas: constrangimento ou emancipação?

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação ocorrerá a cada aula, por construção conjunta entre docente e discentes a partir das relatorias de temas, orientação de debates e participação nas discussões, bem como pela entrega pontual e diligente dos resumos/fichamentos/análises solicitadas.

A análise prévia do material indicado para cada encontro semanal é indispensável a todas(os), a fim de proporcionar o entendimento dos conteúdos e a contribuição para o aprofundamento dos debates, integrando o processo de avaliação.

A nota final da disciplina será obtida a partir da média simples entre as seguintes atividades:

1. Relatoria do tema de debate, conforme material previamente encaaminhado pelo docente: 10 pontos
2. Exercício da função de debatedor específico: 10 pontos
3. Entrega dos relatórios de preparação para cada debate (resumos, fichamentos, análises, resenhas): 10 pontos

Critérios de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de idéias (clareza), e capacidade de síntese (objetividade). Pontualidade na entrega.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. **Sistema Político Brasileiro**: uma introdução. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2008.

AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. Disponível em: <http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/d2af15de8666c5382e11d8660f15dd31.pdf>

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

DAHL, R A. **Poliarquia: participação e oposição** . São Paulo: EDUSP, 2005.

MELLO, Celso de Albuquerque (Coord). **Anuário Direito e Globalização: A soberania/dossiê**. Rio de Janeiro, Renovar, 1999.

CUNHA, A.S.; MEDEIROS; B. A.; AQUINO. L. M. **Estado, Instituições e Democracia: república**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol1.pdf

FRONZAGLIA, Maurício Loboda. **As instituições políticas brasileiras – uma visão histórica**. Disponível em: [http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod I texto refer aula 5.pdf](http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod_I_texto_refer_aula_5.pdf)

MOREIRA, Marcelo Sevaybricker. **Sobre ideias e instituições políticas no Brasil**. (Resenhas: Lynch, Christian: Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000300702

SOUZA, C. **Federalismo e gasto social no Brasil: tensões e tendências**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 52, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452001000100002

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf

VIANA, J. P. S.L; NASCIMENTO, G.S. (orgs.) **O sistema político brasileiro: continuidade ou reforma?** Porto Velho: Edufro, 2008 Disponível em: http://www.nacionalidades.net/textos/JPV_O%20Sistema%20Politico%20Brasileiro.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH604	Cooperativismo e capital social	34		34	2019.1

EMENTA

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Compreender a importância da cultura cooperativa e associativa na formulação de estratégias de organização, sedimentadas na criação e no fortalecimento do capital social e direcionadas para o desenvolvimento local, por meio de sistemas produtivos dinamizadores da competitividade territorial e do bem-estar social.

Específicos

- ✓ Conhecer a evolução histórica e as abordagens teóricas do cooperativismo, do associativismo e do capital social.
- ✓ Perceber que a cooperação e o capital social atuam como elementos definidores da singularidade, diferenciação e vantagem competitiva do território.
- ✓ Entender a articulação das forças do tecido social como possibilidade de criação e utilização do capital social.
- ✓ Entender os conceitos de associação, de cooperação e de competição como pilares do sucesso de sistemas produtivos territoriais.
- ✓ Compreender o conceito de capital social como fundamental em um processo de desenvolvimento.
- ✓ Apreender que o desenvolvimento da capacidade de articulação entre distintos saberes e fazeres em prol da coesão social, se torna fator determinante de vantagem competitiva territorial e do desenvolvimento local.
- ✓ Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados ao cooperativismo, ao associativismo e ao capital social, em sua interface com as questões pertinentes ao planejamento e à gestão do desenvolvimento local e regional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos aos temas do Cooperativismo, do Associativismo e do Capital Social.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Cenário da gestão cooperativa.
2. Abordagem histórica das formas associativas e do cooperativismo.

³ T = Teórico P = Prático

3. O cooperativismo moderno.
4. Formação do pensamento econômico cooperativo.
5. Princípios cooperativos.
6. O conceito na atualidade.
7. Internacionalização do movimento cooperativista.
8. Teorias cooperativistas.
9. Teorias e conceito de capital social.
10. Tipologias: Cooperativas de primeiro, segundo e terceiro grau.
11. Tipologias que consideram os fins da sociedade cooperativa.
12. Especificidades regionais do cooperativismo brasileiro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas avaliações, entre prova escrita individual, trabalho ou seminário, estes últimos em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas duas atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- ✓ Avaliação 2 – Seminário ou Prova

REFERÊNCIA

Básica:

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. – 5. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Complementar:

ABDALLA, M. **O princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CANDEIAS, Cezar N. B.; MACDONALD, José B.; MELO NETO, José F. (Org.). **Economia solidária e autogestão**: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: EDUFAL, 2005.

CARVALHO, N. V. de. **Autogestão**: o nascimento das ONGs. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CATTANI, Antonio D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre, RS: Veraz, 2003.

CORREA, Silvio M. de S. (Org.). **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

D'ARAÚJO, Maria C. **Capital social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo-a-passo; v. 25)

DEMOUSTIER, Daniele. **A economia social e solidária**: um novo modo de empreendimento associativo. São Paulo: Loyola, 2006.

FRANÇA FILHO, Genauto G. de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Col. Sociedade e Solidariedade)

HESPANHA, Pedro. ...[et al.]. (Coord.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009. (Série Políticas Sociais; 01)

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IRION, João E. **Cooperativismo e economia social**. A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997.

MANCE, Euclides A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELO, Ana B. **Cooperativismo e trabalho autogestionário**: entre o real e o possível. Curitiba: Appris, 2012.

MOTTA, Vânia C. da. **Ideologia do capital social**: atribuindo uma face mais humana ao capital. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

PINHO, Diva B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.

PINHO, Diva B. **Cooperativas e desenvolvimento econômico**. São Paulo: USP, 1963.

RIOS, Givanildo S. L. **O que é cooperativismo**. – 2. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2007. (Col. Primeiros Passos, 189)

ROLLEMBERG, Márcia. **Cooperativismo**. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileiras, 1996.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André R. de; CUNHA, Gabriela C.; DAKUZAKU, Regina Y. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003.

WAUTIER, A. M. **A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

**Em exercício na UFRB
desde: Janeiro/2011**

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH595	Teoria do Desenvolvimento	68		68	2019.1

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;
- Aprender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;
- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;
2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;
4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;
5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;
6. A nova geografia econômica: Krugman;
7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;
8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

⁴ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas provas escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova
- Avaliação 3 – Seminário

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COUTINHO Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Complementar:

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)
BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1979.
DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.
FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)
FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.
RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
ADELMAN, Irma. **Teorias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
ALCOFORADO, Fernando. **Os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social**. Curitiba: CRV, 2012.
ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.
AMIN, Samir. **Os desafios da mundialização**. São Paulo: Idéias e Letras, 2006. (Col. Caminhos da Globalização e as Ciências Sociais)
ANDRADE, Manuel C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.
ARBIX, Glaucio; COMIN, Alvaro; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). **Brasil, México, África do Sul, Índia e China**: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo: UNESP: EDUSP, 2002.
ARBIX, Glaucio; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. **Razões e ficções do desenvolvimento**: São Paulo: UNESP, 2001.
ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Col. Zero à Esquerda)
BENAYON, Adriano. **Globalização versus Desenvolvimento**. São Paulo: Escrituras, 2005.
BIASOTO JUNIOR, Geraldo; PALMA E SILVA, Luiz A. (Org.). **O desenvolvimento em questão**. São Paulo: Fundap, 2010. (Debates Fundap)
BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
BRANDÃO, Carlos A. (Org.). **Teorias e políticas do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2018.
BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Em busca do desenvolvimento perdido**: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Globalização e competição**: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CARDOSO, Fernando H. **As idéias e seu lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. – 8. ed. revista – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.
CHEREM, Mônica T. C. S.; SILVA JÚNIOR, Roberto D. (Org.). **Comércio internacional e desenvolvimento**: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Saraiva, 2004.
DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.
DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimento econômico brasileiro**: considerações sobre o período pós-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
DURAND, José C. G.; MACHADO, Lia P. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento II**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DURAND, José C. G. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

FAISSOL, Speridião. **Urbanização e regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

FERRAZ, João C.; CROCCO, Marco; ELIAS, Luiz A. (Org.). **Liberalização econômica e desenvolvimento**: modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003.

FILLELLINI, Alfredo. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: EDUC, 1994.

FIORI, José L. (Org.) **Estado e moedas no desenvolvimento das nações**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Col. Zero à Esquerda)

FIORI, José L.; MEDEIROS, Carlos. (Org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. (Col. Zero à Esquerda)

FONSECA, Manuel A. R. da. **Planejamento e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

FORBES, D. K. **Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). **Ficando para trás**: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, Celso. **Economia do desenvolvimento**: curso ministrado na PUC-SP em 1975. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2008. (Arquivos Celso Furtado; v. 2)

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. – 3. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. – 6. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1983.

HADLER, João P. de T. C. **Dependência e desenvolvimento**: a transnacionalização do capital e a crise do desenvolvimento nacional em Celso Furtado. São Paulo: Alameda, 2012.

HIRSCHMAN, Albert. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

GONÇALVES, Reinaldo. **Desenvolvimento às avessas**: verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

IGLIORI, Danilo C. **Economia dos clusters industriais**. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2001.

JONES, Charles I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

K.S., Jomo; REINERT, Erik S. **As origens do desenvolvimento econômico**: como as escolas do pensamento econômico abordaram o desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2011.

K.S., Jomo. **Os pioneiros do desenvolvimento econômico**: grandes economistas no desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2005.

KAY, Geoffrey. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**: uma análise marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. (Col. Perspectivas do homem, v. 111)

LEITE, Pedro S. **Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais**. Fortaleza: I. Universitária, 1983.

LIMA, Marcos C. (Org.). **Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria**: cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento. São Paulo: UNESP, 2008.

MAGALHÃES, João P. de A. **Crescimento clássico e crescimento retardatário**: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto: Sindecon, 2012.

MAGALHÃES, João P. de A. **O que fazer depois da crise**: a contribuição do desenvolvimentismo keynesiano. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGALHÃES, João P. de A. **Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MALTA, Maria M. de (Coord.). **Ecos do desenvolvimento**: uma história do pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.

MASSAU, Erli S. **O desenvolvimento regional e a nova divisão internacional do trabalho**: revisão teórica. Pelotas, RS: Educat, 2008.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. (Economia e Planejamento, 39; Série "Teses e Pesquisas", 24)

MYINT, H. **A economia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

NACIONES UNIDAS. CEPAL. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília: CEPAL, 2002.

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento**: países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NERY, Tiago. **A economia do desenvolvimento na América Latina**: o pensamento as CEPAL nos anos 1950 e 1990. São Paulo: Caros Amigos, 2011.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

PAULA, João A. de (Org.). **Adeus ao desenvolvimento** – a opção do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEDRÃO, Fernando (Org.). **O pensamento da Cepal**. Salvador: OEA; UFBA; Ianamá, 1988.

POCHMANN, Marcio. **Qual desenvolvimento?**: Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PRADO, Luiz C. D. (Org.). **Desenvolvimento econômico e crise**: ensaios em comemoração aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

RODRÍGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Notas sobre a teoria do grande impulso. In: ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento Econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ROSTOW, W.W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura: 1961.

SICSÚ, João; VIDOTTO, Carlos. (Org.) **Economia do desenvolvimento**: teoria e políticas keynesianas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, Carlos A. da; CANDIDO, José L.; SCHMIDT FILHO, Ricardo (Org.). **As múltiplas faces do desenvolvimento econômico**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em *cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Marcos F. G. da. **Formação econômica do Brasil**: uma reinterpretação contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SPINOLA, Noelio D. **Política de localização industrial e desenvolvimento regional**: a experiência da Bahia. Salvador: UNIFACS, 2003.

SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Difel, 1976

TOLOSA, Hamilton C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo R. (Ed.). **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1972.

VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro C.; GIAMBIAGI, Fabio; PESSÔA, Samuel (Org.). **Desenvolvimento econômico**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências on line:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl> / <http://www.eclac.org/brasil/> , <http://www.cepal.org>
- Commission on Growth and Development – <http://www.growthcommission.org:80/>
- EADI – <http://www.eadi.org/>
- ELDIS – <http://www.eldis.org/sp/index.htm>
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Global Development Network – <http://www.gdnet.org/>
- Groningen Growth & Development Centre – <http://www.ggdc.net>
- <http://www.desarrollolocal.org>
- <http://www.dowbor.org>
- Institute of Development Studies – <http://www.id21.org/insights/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/> / <http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- International Labor Organization – <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund – <http://www.imf.org>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br/> / <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- OECD – <http://www.oecd.org>
- Office of Development Studies PNUD – <http://www.thenewpublicfinance.org/>
- ONU – <http://www.un.org/esa/policy/wess/>
- Overseas Development Institute – <http://www.odi.org.uk>
- Penn World Table – <http://www.pwt.econ.upenn.edu/>
- Rede de Tecnologia Social – <http://www.rts.org.br>
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – <http://www.rbqdr.net>
- Revista Redes – <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>
- Sebrae – <http://www.sebrae.com.br/udi>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>
- Third World Network – <http://www.twinside.org.sg/>
- United Nations Development Program – <http://www.undp.org>
- United Nations Development Program / Human Development Report Outlook – <http://www.undp.org/hdro>
- United Nations Conference for Trade and Development – <http://www.unctad.org>
- <http://www.utdelmercocidades.org.br>
- UNRISD – <http://www.unrisd.org/>
- WIDER – <http://www.wider.unu.edu/>
- World Bank – World Development Indicators – http://www.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/DATASTATISTICS/0..contentMDK:21298138~pagePK:64133150~piPK:64133175~theSitePK:239419_00.html
- World Resources Institute – <http://www.wri.org/#>
- World Trade Organization – <http://www.wto.org>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH 470	Movimentos Sociais e Cidadania	68	0	0	68	2019.1

NOME: Daniela Abreu Matos

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2012

EMENTA

Ementa:

O significado dos movimentos sociais no debate contemporâneo: o clássico movimento operário e os novos movimentos sociais no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas; a cultura política e as novas representações de cidadania: direito, legitimidade e justiça.

OBJETIVOS

- Estabelecer uma reflexão histórica e conceitual sobre a ideia de cidadania e da sociedade civil organizada nos movimentos sociais.
- Discutir e refletir os movimentos sociais na perspectiva dos conceitos/práticas/normas relacionadas aos grupos vulneráveis na contemporaneidade e na construção das cidadanias através dos Direitos Humanos;
- Discutir as principais pautas dos grupos vulneráveis e suas organizações sociais
- Apresentar a positivação de direitos dos grupos vulneráveis enfatizando seus procedimentos de elaboração, interpretação e transformação
- Reconhecer as novas formas de organização e atuação dos movimentos sociais em uma sociedade global e em rede.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas e interativas; análise crítica de textos; pesquisa de campo; visitas a instituições; seminários temáticos; dinâmicas em grupo; mostra de filmes/documentários; estudos de casos e reflexão em torno de questões políticas/midiáticas da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Democracia e participação

2 Sociedade civil, movimento sociais e Cidadania.

2.1 Movimentos sociais: histórico e caracterização.

2.2. Mobilizações civis no Brasil contemporâneo.

2.3 Os novíssimos movimentos sociais e novos movimentos de protesto.

2.4 Mobilizações sociais, novas tecnologias e e-democracia

3. Grupos Vulneráveis no Brasil, movimentos sociais e a proteção dos Direitos

3.1. Conceituação de grupos vulneráveis

3.2. Direitos de grupos socialmente vulneráveis

3.3 Mecanismos de proteção dos direitos dos grupos socialmente vulneráveis: Os movimentos sociais e as organizações não governamentais na defesa dos direitos de grupos socialmente vulneráveis

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

GOHN, Maria da Glória . **Teoria dos Movimentos Sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola,1997

PINSKY, Jorge e PINSKY, Carla. (org.) **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto.2003

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução. O cultural e o político nos movimentos sociais latinoamericanos. In: ALVAREZ, Sonia et al. (org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

GOHN, Maria da Glória e BRINGEL, Breno (orgs.) **Movimentos Sociais na era Global**. Petrópolis, Vozes, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola. 2008.

Castells, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança – movimentos sociais na era da internet**. São Paulo: Zahar, 2012.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH 772	Metodologia de Pesquisa	68	0	0	68	2019.1

NOME: Daniela Abreu Matos

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2012

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

- Caracterizar as particularidades do conhecimento científico.
- Discutir a importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico.
- Refletir criticamente sobre o processo de construção do objeto nas ciências sociais e sua importância na realização da pesquisa.
- Discutir as especificidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais.
- Contextualizar o debate teórico entre as metodologias quantitativas e qualitativas nas ciências sociais, diferenciando-os.
- Discutir os procedimentos comuns às metodologias quantitativas e qualitativas no processo de apreensão da realidade social.
- Apresentar e discutir os procedimentos e atitudes éticas a adotar no delineamento / realização de pesquisa.
- Apresentar e discutir sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativas.

METODOLOGIA

A disciplina, organizada em três unidades, será conduzida por meio de palestras dialogadas que apresentam inicialmente os temas a serem trabalhados, seguidas por atividades desenvolvidas em grupo, que envolvem simulações, leituras, fichamentos, busca por referenciais teóricos e metodológicos em portais específicos, e que são posteriormente apresentadas/discutidas/avaliadas em grande grupo. Nas duas últimas unidades, o aluno também deverá, individualmente, desenvolver um anteprojeto de pesquisa, utilizando o formulário adotado para TCC no CSTGP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

A pesquisa como construção do conhecimento científico
Características do conhecimento científico
As particularidades das ciências sociais e humanas
O debate teórico entre métodos quantitativos e qualitativos

Unidade II

Delineamento da pesquisa qualitativa: definição de problema e problemática; pergunta e hipóteses
Perguntas norteadoras

Construção de fundamentação teórica /

Ética na pesquisa.

Unidade III

Estudo de caso;

História de vida;

Pesquisa –ação; pesquisa etnográfica; observação participante

Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação

Análise de dado.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será composto por duas notas de igual peso: 1) trabalho em equipe que envolve participação em duas atividades durante o semestre, a serem definidas na primeira semana de aula e 2) trabalho individual – elaboração de anteprojeto de pesquisa, conforme modelo de TCC monográfico adotado pelo CSTGP.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.

Belo Horizonte: Editora UFMG

PEREIRA, J. C. R.. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia complementar:

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências*. 12^a ed. Porto: ed. Afrontamento, 2001

SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

Aprovado em Reunião, dia _____/_____/_____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH606	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais	34	34	68	2019.1

EMENTA

A implementação e avaliação de políticas sociais. Os fundamentos conceituais e principais modelos analíticos para a avaliação das políticas sociais. Os pré-requisitos, a relevância e as principais técnicas e métodos de avaliação. Metodologias convencionais e participativas de diagnósticos sociais. Avaliação de projeto. Análise de projetos de desenvolvimento e seus impactos sociais.

OBJETIVOS

Conceituar avaliação e monitoramento. Apresentar a centralidade da avaliação de políticas no cenário atual, com foco nas avaliações ex ante e ex post adotadas pelo governo federal. Situar avaliação como ferramenta de gestão. Identificar diversos tipos de abordagens avaliativas e de monitoramento e sua relação com os objetivos da avaliação. Associar metodologias de pesquisa a abordagens avaliativas. Apresentar os elementos principais de um projeto de avaliação. Discutir princípios éticos para a conduta do avaliador.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 módulos de 04 horas. As seqüências didáticas previstas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos intercalados com oportunidades de prática que favorecem a aplicação dos conceitos. Os encontros teóricos serão desenvolvidos por meio de palestras dialogadas conduzidas pelo professor, por exposição de filmes ou palestras / vídeos com exemplos de atividades avaliativas, ou por atividades em grupo realizadas em sala de aula, preferencialmente antecedidas por momentos de leitura individual e esquematização de textos-base definidos previamente.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: sala de aula com internet, ar condicionado, canhão de projeção, quadro branco, papel ofício, piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação: conceito e evolução; centralidade no cenário atual das políticas públicas; ferramenta de negociação / de gestão. Diferenças e semelhanças entre monitoramento e avaliação. Paralelo entre pesquisa e avaliação. Stakeholders e

⁵ T = Teórico P = Prático

usuários. Finalidades e tipos de avaliação. Abordagens metodológicas. Avaliação ex ante e ex post. Avaliação interna x externa. Uso e utilidade. Principais elementos de um plano de avaliação de programa/projeto. Princípios éticos na conduta do avaliador.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três provas de igual peso, realizadas individualmente. A disciplina será também avaliada.

REFERÊNCIA

Bibliografia básica:

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.
RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
RICO, E. M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia complementar:

RESENDE, Guilherme Mendes (Org). **Avaliação de políticas públicas no Brasil**. Uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: IPEA, 2017
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas**. Guia prática de avaliação *ex-ante*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 1
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas**. Guia prática de avaliação *ex-post*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 2
SACCARO JUNIOR, Nilo Luiz; ROCHA, Wilsimara Maciel; MATION, Lucas Ferreira (Orgs). **CMAP 2016 A 2018 : estudos e propostas do Comitê de Rio de Janeiro** : IPEA, 2018.
CANO, Ignácio. **Introdução à avaliação de programas sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras, 2001.
FRANCO, Ernesto Cohen Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Vozes, 2000.
BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras/CPIHTS, 2000.
ELLIOT, Ligia Gomes (Org.) **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH780	Estatística básica aplicada	34		34	2019.1

EMENTA

Uso da estatística na gestão pública. /Mensuração e medida. Níveis de mensuração. Definição de variável e suas características. / Medidas de tendência central. / Medidas de dispersão. / População e amostra. Distribuições de probabilidade / Erro / Organização e apresentação de dados. Tabulação e categorização. Bases de dados, tabelas e gráficos. / Leitura e interpretação de dados estatísticos. As estatísticas oficiais brasileiras.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades de uso da estatística na gestão pública/Introduzir os conceitos de mensuração e medida. /Definir variável, apresentar suas características e entender as possibilidades matemáticas associadas aos diversos níveis de mensuração. /Trabalhar, a partir de elementos da rotina de gestão pública, com medidas de tendência central e com medidas de dispersão. /Entender possibilidades e limites do uso de dados obtidos de população e de amostra./ Introduzir a noção de erro./ Conhecer aspectos centrais para a organização e apresentação de dados, incluindo tabelas e gráficos./Desenvolver habilidade de leitura e interpretação de dados estatísticos comuns às estatísticas oficiais brasileiras.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de palestras dialogadas, apoiadas pela discussão de relatórios de governo e artigos de mídia que façam uso de dados estatísticos. A aplicação dos temas discutidos será feita por meio de Excel e SPSS, em aulas no laboratório de Pesquisa Social do CAHL. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão convidados a, em equipe, utilizar uma base de dados (do IBGE ou outra fonte, a escolher) para importação e posteriores análises estatísticas descritivas uni e bivariadas. Será incentivado o uso das bases de dados que os alunos estiverem desenvolvendo em seus trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: laboratório de Pesquisa Social; computadores com SPSS, canhão de projeção, quadro branco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de estatística. Possibilidades e limites do uso da estatística na gestão pública. Tomada de decisão racional e informada. Conceitos de mensuração e medida. Definição de variável e apresentação de suas características. Apresentação e discussão sobre os quatro níveis de mensuração (nominal, ordinal, intervalar e de razão). Implicações matemáticas de dados em cada um desses níveis. Identificação das características de variáveis utilizadas pelo governo federal (IBGE, INEP, SAGI, dentre outros). Estatísticas oficiais brasileiras.
2. Conceito de população e amostra. Amostragem. Implicações da decisão de coletar dados censitários ou amostrais. Tipos de distribuição de probabilidades. Erro.
3. Identificação de fontes oficiais diversas de microdados. Construção de bases de dados. Identificação e importação de base de dados. Tratamento/recorte dos dados coletados. Cálculos de medidas de tendência

⁶ T = Teórico P = Prático

central e de medidas de dispersão. Leitura e interpretação de dados estatísticos Organização e apresentação de dados em tabelas e gráficos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por dois testes e um trabalho de igual peso, um em cada unidade. Os dois testes serão objetivos, realizados individualmente. O trabalho será realizado em equipes de, no máximo, quatro pessoas cada. A disciplina será também avaliada.

REFERÊNCIA

B Bibliografia Básica:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Trad. e revisão técnica. Pedro Consentino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar:

CERVI, Emerson. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política**. Curitiba: CPOP, 2017. Vol. 1

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 603	Teoria das Políticas Públicas III – Políticas Sociais no Brasil	68		68	2019.1

EMENTA

O contexto histórico, político de formulação das políticas públicas brasileiras. As concepções das políticas sociais brasileiras: A nova concepção da constituição de 88. Concepções e programas de combate à pobreza no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação e implementação de políticas sociais, buscando identificar marcos conceituais, desenhos e instrumentos de políticas públicas.

Discutir os elementos essenciais do processo de análise de políticas públicas sociais, seus atores, agendas, arenas, com foco na análise de implementação de políticas sociais no contexto neoliberal do governo brasileiro.

Levantar e discutir as concepções e programas de combate à pobreza no Brasil a partir de 1988.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas, atividades desenvolvidas em pequenos grupos e atividades desenvolvidas coletivamente, de acordo com programação acordada e definida no início do semestre. Dentre tais atividades estão previstas leituras coletivas de textos pré-definidos; leituras individuais e elaboração, compartilhamento e discussão de mapas mentais sobre tais textos; entre outros exercícios. A leitura prévia do material indicado para cada tema seguindo o cronograma é indispensável a todos os alunos, como forma de propiciar o entendimento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula. Os textos e materiais produzidos em sala serão compartilhados pelo SIGAA.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: sala de aula com ar condicionado e número de carteiras suficiente a todos os alunos; canhão de projeção ou TV e computador; quadro branco; internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Marcos conceituais sobre modelos de análise de políticas públicas sociais
 - Aspectos conceituais: multiplicidade e imprecisões sobre políticas públicas e políticas sociais.
 - Politic, policy* e polity.
 - Análise Racional de Políticas Públicas: *policy cycle*
 - Problemas de pública relevância.
 - Atores, arenas e agendas de políticas públicas.
 - Extinção de políticas públicas
 - Teoria da instrumentalização de políticas públicas.
- Análise da implementação e gestão das políticas sociais
 - Teorias sobre implementação de políticas públicas

⁷ T = Teórico P = Prático

- 2.2 O burocrata de linha de frente
- 2.3 Sistemas federativos de políticas públicas
- 2.4 Descentralização e territorialização das políticas sociais.

- 3. Análise de implementação de políticas sociais de combate à pobreza
 - 3.1 Conceitos básicos para a compreensão dos sistemas de proteção social.
 - 3.1.1 Pobreza, risco e vulnerabilidade social.
 - 3.2 Políticas de combate à pobreza ao longo da história
 - 3.3 O modelo de proteção social no Brasil
 - 3.4 A proteção social não-contributiva: análise de serviços e benefícios socioassistenciais
 - 3.5 Neoliberalismo x políticas sociais – análise das propostas do Governo Bolsonaro

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três provas de igual peso, uma em cada unidade. O formato da prova será discutido e acordado com a turma. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS) **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**. Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOWLLET, Michael; RAMESH, M. PERL, A. **Política Pública**. Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez 2006, p. 20-45

SOUZA, Y. H.; SECCHI, L. Extinção de políticas públicas. Síntese teórica sobre a fase esquecida do policy cycle. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 20, n. 66, Jan./Jun. 2015

Complementar:

Unidade 01:

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, pp. 30-41, novembro/2001. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32453/1/S0101-32622001000300003.pdf>

REIS, Elisa P. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 18, no 51, fev. 2003.

ROCHA, Carlos Vasconcelos. Neoinstitucionalismo como modelo de análise para as políticas públicas: algumas observações. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 11-28, dez. 2006. ISSN 1984-7289. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/32>>. Acesso em: 19 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2005.1.32>.

RUA, Maria das Graças; ROMANINI, Roberta. **Para Aprender Políticas Públicas**. Apostilha do Curso On Line. IGEPP, 2013. Vol.1: Conceitos e Teorias. Pp 1- 147. Disponível em http://igepp.com.br/uploads/ebook/ebook-para_aprender_politicas_publicas-2013.pdf

SARAVIA, Henrique; FERRAREZI, Elisabete. (Org) **Políticas Públicas**. Brasília: ENAP. Vol

PROCOPIUK, M. **Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010 (Folha Explica).

Unidade 02:

ABRUCIO, Fernando; FRANCESE, Cibele. **Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil**. 2007. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/242213262_Federalismo_e_politicas_publicas_o_impacto_das_relacoes_intergovernamentais_no_Brasil

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. **São Paulo em Perspectiva**, 18(2): 17-26, 2004

BRAGATO, Joseane. Street-level bureaucrats e políticas públicas: uma análise do processo de implementação a partir do Programa Estrutural em Áreas de Risco da prefeitura de Belo Horizonte In: **IV Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação 2012**: artigos selecionados pelo Comitê Gestor. – Rio de Janeiro: BNDES, 2013, p. 71 – 92

CAPELLA, A. C. N. Análise de Políticas Públicas: da técnica às ideias. **Idéias** - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. v.6, n. 2, Campinas: Unicamp, 2015, p. 13-34

LASCOURMES, Pierre; LE GALES, Patrick. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. **R. Pós Ci. Soc.** v.9, n.18, pp. 19-44, jul/dez. 2012

LEITE, Cristiane Kerches da Silva; FONSECA, Francisco. Federalismo e políticas sociais no Brasil: impasses da descentralização pós1988. **O&S**- Salvador, v.18 - n.56, p. 99-117 - Janeiro/Março - 2011

LOTTA, G. S. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). **Implementação de Políticas Públicas**. Teoria e Prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2014.

LOTTA, Gabriela Spanghero; NUNES, Ana Carolina; CAVALCANTI, Sergio; FERREIRA, Daniela Damiaty; BONAT, Juliana. Por uma agenda brasileira de estudos sobre implementação de políticas públicas. **Rev. Serv. Público** Brasília 69 (4) 779-816 out/dez 2018

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.** [online]. 2006, vol.27, n.94, pp.47-69.

OLLAIK, Leila Giandoni; MEDEIROS, Janann Joslin. Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1943-1967, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000600015&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Jan. 2019

RAMOS, Simone A.; BOULLOSA, Rosana de F. O estado dos instrumentos de políticas públicas: uma agenda em aberto para experiências de migração de escala. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v.2, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/view/52> Acesso em 10 jan. 2014.

SANTINHA, Gonçalo. O princípio de coesão territorial enquanto novo paradigma de desenvolvimento na formulação de políticas públicas: (re)construindo ideias dominantes. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 40, n. 119, p. 75-97, enero 2014. Disponible en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612014000100004&lng=es&nrm=iso>. accedido en 26 enero 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612014000100004>

VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. **Em torno do conceito de política social**: notas introdutórias. Rio de Janeiro: ENAP, 2002. Disponível em <http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fArtigoCoppead.pdf>

WINTER, S. C. Perspectiva de implementação: status e reconsideração. In: PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública**: Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 209-228

Unidade 03:

AZEVEDO, Darana Carvalho de; BURLANDY, Luciene. Política de combate à pobreza no Brasil, concepções e estratégias. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 201-209, jan. 2010. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/16556>>. Acesso em: 26 jan. 2019. doi:<https://doi.org/10.1590/S1414-49802010000200007>.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A estabilidade inaceitável**: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA, 2001. Texto para discussão n. 800

BOSCHETTI, Ivanete. **Seguridade social na America Latina após o dilúvio neoliberal**. Observatório da Cidadania, 2007.

CARINHATO, PEDRO HENRIQUE. Neoliberalismo, reforma do Estado e políticas sociais nas últimas décadas do Século XX no Brasil. **Aurora**, ano II número 3, pp 37 – 47, Dez 2008

RODRIGUES, Roberto Wagner S. A centralidade da informação no campo das políticas públicas. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 287-303

SPOSATI, Aldaiza. Desafios do sistema de proteção social. In: STUCHI, C. G; PAULA, R. F. S.; PAZ, R. D. O. (org.) **Assistência Social e Filantropia: cenários contemporâneos**. São Paulo: Veras, 2012 (Coleção coletâneas), p. 21- 38

_____. Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 13-56.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 110, p. 288-322, abr./jun. 2012

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH594

TÍTULO

Teoria das Políticas Públicas I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Maria Inês Caetano Ferreira

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro de 2010

EMENTA

Da lei dos pobres ao Estado de bem estar: a formação dos sistemas de proteção social. Modelos de proteção social e teorias explicativas. Teorias do surgimento dos estados de bem estar social. Tipologia do Estado de bem estar. Papel das políticas públicas como propulsoras ou inibidoras do avanço social. A discussão sobre a crise do Estado e bem estar social. Impactos do estado de bem estar no combate à pobreza e desigualdades

OBJETIVOS

- Desenvolver o conceito de políticas públicas, contextualizando-o historicamente;
- Definir o conceito do ciclo de políticas e as principais características de cada um deles;
- Destacar os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão do agente estatal e seus dilemas;
- Abordar os diferentes modelos de processo de tomada de decisão de políticas;
- Despertar a reflexão sobre a importância da teoria na compreensão dos processos de formulação, elaboração e implementação das políticas no Brasil atual.

METODOLOGIA

Atividades na sala de aula:

Aulas expositivas dialogadas;

Trabalhos em grupo: discussão de textos em grupos pequenos e grandes, dramatização, exposição de exemplos. Filmes, vídeos, Júri.

Atividades extraclasse:

Leituras, fichamentos de texto, questionários, pesquisas e elaboração de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de políticas públicas;
2. Ambiente e contexto histórico da consolidação das políticas públicas;
3. O ciclo das políticas;
4. Processo de tomada de decisão e formulação de alternativas;
5. Modelos de análise de políticas.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

1. Avaliação em grupo com prova com questões abertas, com consulta ou pesquisa (Peso 2);
2. Avaliação individual, com prova objetiva (Peso 2);
3. Avaliação continuada, por meio das atividades na classe e extraclasse (Peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

CASTEL, R.. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes,1998

DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado de Bem-Estar Social no século XX. São Paulo:LTR, 2007.

POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. 3ª. ed. Rio de Janeiro,Campus.1980.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (orgs.) Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelo de análise. Brasília: Ed. UNB, 2009.

LINDBLOM, C.E. Informação e análise no processo de decisão política. In.____ *O processo de decisão política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 7-36.

LOWI, T.J. *Distribuição, regulação, redistribuição: as funções do governo*. São Paulo: FUNDAP (apostila), 1984.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

**Em exercício na UFRB
desde:** 04/2016

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68		68	2019.I

EMENTA

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e casos de ensino, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Administração e Gestão Pública.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;

⁸ T = Teórico P = Prático

- Principais correntes teóricas da administração geral;
 - Administração Científica;
 - Teoria Clássica;
 - Teoria das Relações Humanas;
 - Teoria Comportamental;
 - Teoria da Burocracia;
 - Teoria Sistêmica e Teorias Ambientais.
- Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;
- Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;
- O processo administrativo na gestão pública:
 - a. Planejamento
 - b. Organização
 - c. Direção
 - d. Controle;
- As grandes áreas da gestão pública:
 - a. Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
 - b. Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
 - c. Gestão das finanças públicas;
 - d. Gestão de marketing no setor público;
- Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Apresentações de trabalhos escritos individuais e/ou em grupos: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 2 – Prova: 10 pontos
- ✓ Avaliação 3 – Prova: 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Treccastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à administração pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar:

ABRUCIO, F. L. O Impacto do Modelo Gerencial na Administração Pública: Um Breve Estudo sobre a Experiência Internacional Recente. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, **Cadernos ENAP** n. 10, 1996.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

--

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente